

centes na vida do casal, da Igreja e do Mundo. Note-se que sem iludir o conteúdo e significado do polémico nº 11 da HV aprofunda o conteúdo do nº 12 na dupla dimensão crítica e procriadora (cf. p. 203 e sgs.). Nitidamente a antropologia subjacente é personalista. Pertence ao casal cristão adulto planejar ponderadamente a vida que vão partilhando, avaliar os resultados e o valor e eficácia das metodologias utilizadas na vida conjugal. Como seres complementares e pre-videntes, devem adaptar-se à «utopia sacramental» tendo realistamente em conta as recíprocas características num contexto de vida emergente em que se desenvolvem de modo complementar.

A fecundidade física e educativa deve ser esclarecida decisão de cada casal. São os dois que em diálogo conclusivo e adultamente deverão discernir, ponderar e decidir com clarividência e realismo. A fecundidade consciente e responsável envolve problemas múltiplos que deverão ser avaliados, em cada contexto, pela consciência esclarecida do casal, sem esquecer a gradualidade, o esforço de atenção eficaz à norma e ao maior bem para o casal e para os filhos nascidos ou eventualmente a nascer.

BERNARDO DOMINGUES, O.P.

SALAVERT, Alejandra - *Cartas a mis hijos*. Madrid: Ediciones Palabra SA., 1999. 145 p. Libros mc.

Aqui temos uma avó e viúva que, recorrendo ao estilo epistolar, reflectidamente faz uma revisão de vida crítica e cristã, numa perspectiva das modalidades propostas pelo Opus Dei de que é membro de longa data.

«No se pretende en estos escritos dar lecciones ni marcar puntos, simplemente es eso: la vision de las cosas corrientes por una persona corriente, que tiene hijos muy corrientes tambien, y que observa todo lo que ocurre a su alrededor con curiosidad e interés», lê-se na apresentação.

«Desde el pecado de Adan y Eva, en el mundo se ha visto de todo y nada es más viesgo que el pecado, y nadie es más monótono que Satanás, que no hace más que repetir y repetir, y la humanidad caer y caer en lo mismo» (p. 84).

Não havendo, portanto, novidades pode haver avaliações éticas e propostas inovadoras sobretudo pelas pequenas observações a coisas do dia a dia.

BERNARDO DOMINGUES, O.P.

Espiritualidade

ATENEIO ROMANO DELLA SANTA CROCE - *Santità e mondo. Atti del Convegno teologico di studio sugli insegnamenti del beato Josemaria Escrivá (Roma, 12-14 ottobre 1993)*. Città del Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 1994. 238 p.

Este volume pretender dar a conhecer os trabalhos de um Congresso teológico realizado em Roma, no então «Ateneu Romano de Santa Cruz», sobre os ensinamentos do Beato Josémaria Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei.

Apresenta, depois de referir as palavras de uma audiência pontifícia, uma mensagem inaugural do card. Ratzinger, e conclui-se com as reflexões de D. Alvaro del Portillo, então Bispo Prelado do Opus Dei e primeiro sucessor do Fundador. Os artigos são da autoria de professores de várias proveniências, tanto geográfica como académica, bem como quanto à sua pertença à Prelatura do Opus Dei: Fernando Ocariz (Ateneu R. S. C.), William May (Instituto João Paulo II para o estudo do Matrimónio e da Família, Washington), Georges Cottier (O.P.), Jutta Burgraaf (Instituto Académico Internacional de Estudos sobre o Matrimónio e a Família, Rolduc, Holanda), Antonio Aranda (Ateneo), Giuseppe della Torre (Universidade Livre de Maria Assunta, Roma), José Luis Llanes (U. Navarra, Espanha), Jean-Luc Chabon (U. Grenoble, França).

Os trabalhos agrupam-se em três blocos, pretendendo abarcar o cerne da mensagem teológica do B. Josemaría: santidade, vida espiritual e santificação do trabalho.

J. M. FERREIRA-MARTINS

PANIKKAR, Raimon - *L'Esperienza di Dio*. Brescia: Editrice Queriniana, 1998. 116 p. Giornale di Teologia; 261.

Não poderemos falar nem viver Deus sem um silêncio interior, tal como dizia Ricardo de S. Vitor, somente pelas *oculi fidei*. Se o discurso sobre Deus, que é paradoxal e ossimórico e esta linguagem não se reduz *ad unum*, já a sua vivência ou experiência é polissémica e não analógica, mas centra-se no silêncio, para chegar à bela expressão do Hiponense: *Deus intimo intimo meo*, que será comentada ao longo desta obra.

Para falar de Deus exige-se um coração puro que ouça a voz da transcendência (divina) na imanência (humana). Esta obra que se lê num fôlego, vai desde o discurso sobre Deus, em sentido ecuménico e repassado pelas perspectivas antropomórficas e religiosas, até à experiência cristã de Deus, expressa na história pelo Ungido do Pai (Cristo).

Em sentido psicopedagógico, o autor apresenta o silêncio como um a priori da experiência de Deus. Segundo a filosofia da religião, existe um tríplice horizonte, no qual se manifesta o divino, a saber: o metacosmológico, o metaantropológico e, por último, o meta-ontológico, que se apresenta como ápice do *Homo sapiens sapiens* pela consciência da transcendência.

O autor, de forma sapiencial e adequada, na experiência cristã de Deus, parte do Jesus de Nazaré para chegar à distinção sistemático-cristológica entre Jesus e Cristo, para a identificação e identidade segundo o esquema de Calcedónia.

Esta maravilhosa obra, deste grande teólogo, termina com os lugares privilegiados da experiência de Deus, muito ossimóricos, em sentido antagónico: o mal que destroi o silêncio e que se edifica de Deus para Deus.

RAMIRO DÉLIO B. MENESES